

Proletários de todos os países UNI-VOS!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## VIVA O 1.º DE MAIO!

Lutemos pela conquista das reivindicações dos trabalhadores, pela demissão de Salazar, pela Paz!

Ao comemorar-se a gloriosa data do 1.º de Maio — jornada internacional dos trabalhadores — a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, em nome do C. C. e de todo o Partido, saudou calorosamente a classe operária e todos os outros trabalhadores portugueses, em particular todos aqueles que neste momento lutam por melhores condições de vida, pela conquista das liberdades democráticas, pela defesa da paz mundial e por um Portugal livre e independente.

A jornada do 1.º de Maio decorre este ano no fragor de vastas lutas reivindicativas. Nos meses de Fevereiro e Março mais de 50.000 operários industriais e agrícolas do Norte, Centro e Sul do país lutaram decididamente pelo aumento de salários, sendo obrigados, nalguns casos, a reduzir a produção ou a recorrerem a paralizações de trabalho e à greve para fazerem valer os seus direitos. Desde então, outros milhares de trabalhadores se lançaram em novas acções.

Todas estas lutas têm uma grande importância política e mostram que a classe operária continua na vanguarda da luta contra o fascismo salazarista, pela conquista da democracia, pela defesa da paz e da independência nacional. As numerosas acções reivindicativas dos trabalhadores, o seu espírito indomável de luta, ao mesmo tempo que apressam a desagregação do regime, estão a abrir novas perspectivas e a criarem uma nova disposição para lutas económicas e políticas a camadas cada vez mais vastas das classes médias, da juventude universitária e da intelectualidade progressiva e impulsionam decisivamente as acções pela demissão de Salazar, passo

muito importante para uma mudança de governo e de regime.

### Agravam-se as condições de vida das classes trabalhadoras

O 1.º de Maio tem lugar num momento em que se agudiza consideravelmente a crise económica no país e em que a grande burguesia monopolista acumula cada vez maiores ao mesmo tempo que faz cair todo o peso da crise sobre os ombros das classes trabalhadoras. A exploração desenfreada do grande patronato monopolista, protegido desceradamente pelo governo de Salazar, faz subir o custo de vida, procura congelar os salários e faz crescer o número dos desempregados em todo o país. A demagogia, a repressão e o apoio ostensivo dos imperialistas estrangeiros

não conseguem esconder estas duras realidades aos olhos do povo português. É isto que justifica que a classe operária e outros trabalhadores, para fazerem face à subida constante do custo de vida, estejam a intensificar em vários lados a luta contra a desenfreada exploração de que são vítimas, concentrando-se nos Sindicatos, Casas do Povo e junto do patronato — e nalguns casos junto do próprio governo e autoridades salazaristas — exigindo um aumento imediato de salários e a revisão dos contratos colectivos.

### Salazar é o principal responsável da grave situação criada ao povo português!

As lutas dos trabalhadores portugueses entroncam também na luta de todo o povo pela Demissão

(continua na 2.ª página)

## O GENERAL HUMBERTO DELGADO FOI E É O PRESIDENTE ELEITO DA NAÇÃO!

No meio do melhor século, Salazar acaba de fazer sair do país o Sr. general Humberto Delgado.

A forma como o governo foi forçado a deixar sair o Sr. general representa uma grande vitória da opinião democrática de Portugal e do Brasil.

Os fascistas ludo lentamente para fazer crer que nenhuma ameaça pesava sobre o candidato oposicionista.

Toda a gente sabe, porém, que Salazar mente nesta questão. O sinistro Neves Graça confessou que existia a ordem de prisão, conhecida apenas de quatro altas individualidades do regime, entre as quais Salazar, que a ordenou.

Completamente desorientados, os fascistas não hesitaram mesmo em insultar da forma mais ós e desleal o ilustre embaixador do grande país irmão, Dr. Alvaro Lins, que demonstrou nesses caso uma elevada compreensão das suas funções diplomáticas.

Salazar pagou a peso de ouro as lamedices da imprensa estrangeira a seu favor. O venal Assis de Chateaubriand teria mesmo recebido um cheque de 3.000 contos das mãos de Teófilo Pereira, de quem um jornal brasileiro publicou a fotocópia.

O silêncio que envolveu a saída do Sr. General Delgado mostra como o governo tem medo do povo, como ele temia e teme novas manifestações populares de simpatia pelo candidato da oposição. Para desviar as atenções dos fascistas [foram mesmo nesse dia uma manifestação [lanche ao [lanche usurador Américo Tomás.

Mas o nosso povo escolheu insistentemente. A nação elegeu como seu Presidente o General Humberto Delgado. E nesta questão como nas outras, será o povo e não Salazar quem dirá a última palavra.

## PELA CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL! PELA NEGOCIAÇÃO!

As propostas soviéticas para a conclusão de um tratado de paz com a Alemanha e para liquidar o regime de ocupação de Berlim Ocidental, encontraram o mais caloroso apoio dos povos pacíficos de todo o mundo, incluindo do próprio povo alemão, desejosos de ver desaparecer do coração da Europa um perigoso foco de perturbação da paz.

As propostas soviéticas parecem uma base realista que tem em conta a situação criada pela existência de duas Alemanhas com regimes sociais diferentes e da necessidade de liquidar um regime de ocupação cuja existência não se justifica quinze anos depois de terminada a guerra.

Por outro lado crescem, na Alemanha do Oeste as forças remanescentes do hilerismo, armadas do espírito de desforra, alimentadas pela política belicosa e provocadora de Adenauer, as quais, incentivadas pela política «à beira da guerra» de Dulles e dos militaristas norte-americanos, sonham fazer da Alemanha uma base de agressão atômica e nuclear contra os povos pacíficos da Europa, principalmente contra os povos dos países socialistas.

A conferência dos ministros dos negócios estrangeiros que vai iniciar-se em Genebra a 10 de Maio é o resultado da persistente política de paz da União Soviética, da pressão dos povos ingleses, franceses, alemães, americanos e de todos os povos do mundo e da compreensão de alguns homens de Estado com uma visão mais realista dos acontecimentos, como o primeiro ministro inglês Mac Millan.

Entretanto, a conferência dos ministros de negócios estrangeiros poderá falhar no seu objectivo principal — a preparação duma conferência de chefes de Estado das grandes potências — se a vigilância e acção dos povos pacíficos e de todos os amigos da paz não se fizer sentir.

As forças interessadas em manter um clima de tensão internacional, favorável às perigosas negociações dos fabricantes de canhões, não lhes agrada a via da negociação como maneira de solucionar os problemas internacionais em litígio e tentarão borpêda-las.

Também o nosso povo está vitalmente interessado na solução pacífica dos problemas internacionais como o da Alemanha, o do desar-

mamento, o da cessação das experiências nucleares e ainda o da proibição total das armas atômicas e nucleares.

E tanto mais interessado quanto é certo que Salazar conduz toda uma política de preparação para a guerra que põe em perigo a própria existência do nosso país. O governo salazarista prepara-se para conceder novas bases no território nacional aos militaristas dos Estados Unidos e desenvolve uma febril actividade para estender as bases de agressão aos próprios territórios das colónias portuguesas de África.

O belicista Paulo Cunha, ex-ministro dos negócios estrangeiros e fiel executor da política pró-guerra de Salazar, ainda recentemente preconizava essa expansão das actividades bélicas aos territórios africanos onde a luta dos povos indígenas pela sua libertação e independência se intensifica dia a dia.

No plano prático sucedem-se as missões militares das colónias portuguesas, as manobras terrestres e marítimas com as restantes forças da NATO, os entendimentos com os círculos militaristas dos Estados Unidos, da Espanha franquista e da União Sul-Africana.

O envio maciço de forças das várias armas, que está na base da recente tragédia do Tejo, onde perderam a vida onze militares, para Angola, Moçambique, Guiné e S. Tomé e Príncipe, para onde aliás se destacaram os subsecretários do Exército e da Aeronáutica, são evidentes preparativos duma guerra colonial em que Salazar quer envolver o nosso povo.

Protestemos contra os manejos

## OS MINEIROS DE ALJUSTREL E S. DOMINGOS LUTAM PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

Depois de concentrações de 100, 500, 600 e 700 mineiros no sindicato de Aljustrel os trabalhadores dos poços de Algaes, S. João e Moínho, das minas de Aljustrel entraram a «fazer cera» reduzindo a produção para cerca de 50 por cento.

Apesar das pressões e provocações de engenheiros e dos pides Sequeira e Amadeu (este presidente da Comissão Executiva do Sindicato) os mineiros mantêm-se firmemente na sua posição de luta.

Juntamente com os de S. Domingos elaboraram uma exposição ao presidente da República, ao ministro das corporações e ao delegado do INT de Beja para a qual recolheram num curto espaço de tempo mais de 800 assinaturas em Aljustrel e cerca de 700 em S. Domingos e onde se reclamam 15.000 de aumento de salários, reajustamento de categorias, suspensão dos despedimentos e construção de casas económicas para os mineiros.

Ao deputado do distrito Lima faleiro foi também entregue uma carta com as aludidas reivindicações.

Toda a população de Aljustrel apoia a corajosa luta dos mineiros. Mineiros de Aljustrel e S. Domingos! A vossa luta constitui um exemplo para todos os trabalhadores portugueses. Continuai firmes e unidos a agir em massa nas minas, nos sindicatos e junto das respectivas grevistas e triunfai!



## PROTESTO DOS MARCHANTES DE PONTE DE LIMA

Quando cerca de 200 vendedores de gado da região de Ponte de Lima se dirigiam à feira local de gado foram surpreendidos com uma edificação camarária de 3500 por cada boi, 2500 por cada porco ou carneiro e 1500 por cada galinha. Todos se recusaram e reclamaram a entrada no recinto da feira com os seus animais e não o pagamento do imposto camarário.

Como a polícia não cedesse os feriantes indignados espiçaram os 500 bois que conduziam e que investiram ferocemente gravemente um agente da PSP.

Este incidente é uma consequência da situação em que Salazar deixa as Câmaras Municipais roubando-lhes a maior parte das suas receitas para a sua política de repressão e de guerra o que as leva a sobrecarregar as populações com impostos injustos.

## A LUTA CONTRA A VIDA CARA interessa a todas as donas de casa

Quer trabalhistas fora quer dentro de casa é a nós mulheres que nos cabe a ingrata tarefa de governar a casa. E digo ingrata porque com os preços dos géneros e artigos sobem e os salários e ordenados pouco ou nada aumentaram, as nossas dores de cabeça são cada vez maiores.

Qual de nós não sentiu já as preocupações e tristeza ao verificar que apesar de todos os esforços não conseguimos pôr na mesa aquilo que seria necessário para alimentar bem os nossos filhos e maridos?

E nós sabemos que a culpa não é nossa nem deles que se cansam a trabalhar cada vez mais, com sérios, horas extraordinárias, aos domingos, para afinal todos comerem cada vez pior.

Isto para não falar no vestir e calçar, da renda da casa, das doenças, enfim daquelas coisas que não podemos evitar e que não são nenhum luxo nem divertimento.

Com salários de 20 e 30300, por dia, e é quando há trabalho, quem é que pode pensar sequer em comer carne a 20800 o quilo, manteiga a 40500 e ovos a 10500 a dúzia? As batatas, o peixe do mais barato, o feijão de vez enquanto com um bocado de toucinho e chouriço (quando há) é a alimentação diária das nossas casas. Fruta e leite, tão necessários aos nossos filhos e até a nós, não se lhes pode chegar.

Todas nós quando vamos ao mercado às compras só ouvimos as nossas mulheres dizerem o mesmo: «Isto é um horror, está tudo cada vez mais caro». «Eu nem sei o que hei-de comprar» e muitas outras coisas do mesmo género.

E quase sempre afirmamos que as culpas desta situação para cima da vendedeira, do merceiro, do talhista, etc., quando afinal a culpa não é deles que afinal também se queixam sobrecarregados com taxas, licenças e impostos cada vez maiores para a Câmara, Grêmios, Juntas, Finanças, etc.

A culpa é justamente daqueles que nos governam que não só encarecem os artigos e géneros com tais impostos, licenças e taxas de toda a espécie como ainda se opõem a que os salários e ordenados dos trabalhadores da indústria, comércio e agricultura sejam aumentados todos.

Por isso de nada serve lamentarmos-nos umas às outras.

Só se os unirmos todas ou quando nos juntamos nos mercados, ou nos nossos bairros e ruas e protestarmos contra este estado de coisas que não pode mais continuar, então conseguiremos que nos escutem aqueles que o provocaram — Salazar e o seu governo.

Façamos exposições dirigidas às autoridades (Câmara, Assembleia Nacional, governo e Salazar mesmo) reclamando medidas urgentes do governo para pôr fim à fome e miséria que invadiu os lares dos trabalhadores quer baixando as taxas e licenças e os lucros dos grêmios e juntas e baixando os preços de alguns artigos e géneros, quer promovendo uma subida de salários e ordenados de todos os trabalhadores.

Mas nós temos ainda outras formas de tornar conhecido o nosso descontentamento, por exemplo, se todas num bairro escolhermos um dia da semana ou do mês e combinarmos por exemplo nesse dia não irmos às compras, fazendo aquelas que necessitamos para esse dia na véspera, naturalmente que expressamos assim o nosso protesto e podemos estar certas de que se isto se repetir nos vários mercados e lojas das cidades, vilas e aldeias forçarmos o governo a ouvir as nossas reclamações contra a alta do custo de vida.

O que é preciso é unirmo-nos e convencermos-nos de que unidas todas somos uma força capaz de fazer ouvir a sua voz.

## VIVA O 1.º DE MAIO

(continuação da 1.ª página)

de Salazar, como principal responsável da grave situação criada ao país. Os documentos assinados por centenas de anti-salazaristas das mais variadas profissões, do Norte e de Lisboa e muitos outros documentos que estão aparecendo em vários lados, exigindo a demissão de Salazar, expressam o desassombro e compatividade crescente do movimento anti-salazarista.

A classe operária, todos os trabalhadores e todo o povo, deverão lançar-se num apoio decidido a esta campanha patriótica para a demissão de Salazar, elaborando documentos com o mesmo objectivo nas fábricas, oficinas, escolas, nos campos, escritórios e em todos os locais de trabalho, nas cidades, vilas e aldeias.

Alargar e aprofundar este movimento nacional pela demissão de Salazar, torna possível a solução pacífica do problema político português, é uma contribuição valiosa para a pacificação da família portuguesa.

No dia 27 de Abril os fascistas preparam mais uma farsa com o «homemagem» ao tirano Salazar. A acção decidida de todo o povo fará fracassar mais esta grosseira manobra dos salazaristas.

### 1.º de Maio, jornada de luta!

O 1.º de Maio deve ser para todos os trabalhadores um dia de luta contra a carestia da vida e pelo aumento geral e imediato dos salários e ordenados, pela denúncia e revisão dos contratos colectivos e pela satisfação das suas reivindicações mais sentidas, como por exemplo o respeito pela jornada das 8 horas de trabalho em muitas profissões, brutalmente espiçinhado pelo grande patronato.

O 1.º de Maio deve também ser para a classe operária e todos os

agressivos do governo salazarista!

Escrevamos milhares de cartas, postais, telegramas; enviemos mensagens, representações e moções à conferência dos ministros dos negócios estrangeiros de Genebra, às embaixadas americana, inglesa e francesa em Portugal, ao governo de Salazar, à Assembleia Nacional, aos jornais diários, exigindo que se chegue rapidamente a acordo para a realização da conferência em alto nível e para a solução dos problemas internacionais pela via da negociação!

outros trabalhadores portugueses um dia de luta pela demissão de Salazar. Efectuando grandes e pequenas reuniões para discutir as peticões a realizar, enviando cartas colectivas ou individuais aos governantes fascistas, fazendo inscrições numerosas nos muros e paredes das cidades, vilas e aldeias, a classe operária e todos os outros trabalhadores darão no 1.º de Maio uma poderosa contribuição à campanha pela demissão de Salazar, campanha que só deverá terminar no dia, que não vem longe, em que Salazar for obrigado pelo povo a abandonar o poder.

O 1.º de Maio deve também ser um dia de protesto da classe operária contra a feroz repressão desencadeada sobre o povo português e sobre os povos coloniais que aspiram à sua liberdade e lutam pelo direito de dirigir os seus próprios destinos.

### Pela democracia e pela paz!

No momento em que o governo de Salazar procura arrastar o país para acções bellucas contra os povos coloniais, com o envio de forças aéreas; quando esse governo avoluma os preparativos de guerra e as consequentes despesas militares, impõe-se a acção de todos os portugueses amigos da paz, em particular da classe operária, contra essa política do governo de Salazar e pelo alívio da tensão internacional, em particular apoiando a realização da Conferência de alto nível.

O 1.º de Maio deve também ser um dia de protesto da classe operária contra a submissão do governo de Salazar aos imperialistas e fomentadores de guerra, contra a «guerra fria» e a campanha de desinformação e provocação fascistas à União Soviética na sua marcha triunfal para o Comunismo, e à República Popular da China e todos os outros países do campo socialista.

O 1.º de Maio de 1959 deve ser um dia de luta pela paz, pela defesa da soberania de Portugal, pela demissão de Salazar e pelo aumento imediato dos salários para todos os trabalhadores!

Avante na luta pela defesa da paz!

Avante na campanha pela demissão de Salazar e por uma mudança de governo e de regime!

Avante na luta por um aumento geral de salários e ordenados!

Abril de 1959

A Comissão Política do C.C. do Partido Comunista Português

## BASTA DE TERROR E PERSEGUIÇÕES!

Estende-se sobre o país uma onda de repressão de tipo nazi. Salazar assenta cada vez mais sua política na violência e no terror e a maior parte dos seus ministros acloam como verdadeiros polícias e verdugos do povo.

Um verdadeiro delírio repressivo apodessa-se do regime. A PIDE actua desenfreadamente utilizando métodos que lembram os do Gestapo de Triste memória.

Há pouco tempo foi delido um comboio da linha do Oeste e identificados todos os passageiros, apesar dos protestos do pessoal ferroviário e dos passageiros. Agora a PIDE procede a rusgas e buscas em bairros interiores de Lisboa e a várias povoações.

Dois quarteirões do bairro de Alcântara foram cercados pela PIDE e pela PSP.

Na zona do Poço do Bispo os estabelecimentos são invadidos pelos esbirros policiais e os clássicos paredes até os seus ocupantes serem identificados.

Toda a correspondência vinda do estrangeiro é devossada pela PIDE que, sob as ordens de Neves Graça, Arnaldo Schulz e Salazar, atropela tudo o que tradicionalmente nas sociedades civilizadas se considera como direitos e liberdades dos cidadãos.

Entretanto Portugal transforma-se num imenso cárcere onde ninguém é poupado. Salazar fez prender dezenas de oficiais de Exército, da Marinha, do Aviação, da própria GNR, e encerrou-os no forte da Trafalgar sob a acusação de conspirarem contra o seu regime. Vários, como o antigo oficial salazarista, major Calefate, buscam asilo político em embaixadas estrangeiras. E até hoje Salazar mantém o mais absoluto silêncio sobre estas prisões. Muitas outras personalidades destacadas da vida portuguesa foram encarceradas ou são perseguidas reivamente.

O Dr. Pedro Montalvão, introdutor em Portugal do método do parto sem dor e outros médicos desludados foram presos pela PIDE. O escritor democrata Tomás de Figueiredo foi igualmente encarcerado. O dirigente da JOC Manuel Serra tem sido torturado brutalmente.

Ao escritor democrata Aquilino Ribeiro foi movido um processo por no seu livro «Quando os lobos udam» ter posto a nu o repressão salazarista.

O democrata Manuel Deus Amador que se encontrava na clandestinidade e sua esposa foram igualmente encarcerados pela PIDE.

É um negro cortejo de crimes, perseguições e ilegalidades de toda a espécie a que é preciso pôr cobro, afastando sem demora do poder o sinistro carcereiro do povo português — Salazar.

Que toda a gente de bem se levante e manifeste o seu repúdio pelos crimes de Salazar!

Que a nação se erga e proteste por todos os meios contra a repressão salazarista!



concentram-se no sindicato

O Ministério das Obras Públicas nega o ealir um volume contendo as verbas dependentes por aquele Departamento em 1947. Segundo o Sr. Figueira, "por não se pôr ao descoberto quanto ao Ministério apenas gastou 3.580 contos com construções licitadas, enquanto dispôs 43.211 com instalações para as Forças Armadas e 8.211 com estabelecimentos prisionais."

Com las verbas destinadas às construções licitadas não admira que a crise de falta de instalações deste sector, ao mesmo tempo, grevando de ano para ano, tendo por isto, "méd vez mais justa a reclamação de *'Mais liceus! Menos quartéis e cadeias!'*"



## O SOCIALISMO EM MARCHA

## A PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE AMPLO CONSUMO NO PLANO SEPTENAL DA URSS

O novo «Plano Septenal» soviético representa um salto sem paralelo na elevação do nível de vida de um povo num prazo histórico tão breve. O Comunismo, de que o «Plano Septenal» cria a indispensável base de produção, significa a satisfação plena das necessidades materiais e culturais das massas.

Dado o seu enorme interesse transcrevemos em seguida a parte do informe do primeiro Secretário do C.C. do P.C.U.S. e Presidente do Conselho de Ministros da URSS N. Khrushchov, ao XXI Congresso do PCUS relativa às cifras de produção dos artigos de mais amplo consumo.

Sobre a base do alto nível atingido no desenvolvimento da indústria pesada e na materialização positiva de medidas indicadas pelo Partido para o forte ascenso da agricultura, a indústria ligeira e alimentar, está em contínuo desenvol-

vimento e aumenta a produção de artigos de amplo consumo.

Actualmente estão criadas entre nós as condições para aumentar ainda mais nos próximos anos a produção de artigos industriais, de géneros alimentícios e também de objectos de uso doméstico e para conseguir um notável progresso no problema da satisfação integral das exigências materiais e culturais, sempre crescentes, dos soviéticos, além de cobrir amplamente durante o plano septenal as necessidades da população no que respeita a tecidos, vestuários, calçado e outros artigos.

## Indústria Ligeira

Durante o plano septenal a produção global da indústria ligeira aumentará de cerca de vez e meia. Estão previstos os seguintes aumentos na produção dos principais artigos da indústria ligeira em cifras globais:

Artigos	1958 Previsto esperado	1965	Percenta- gem do aumento
<b>Tecidos:</b>			
De algodão (milhões de metros)	5.800	7.700-8.000	133-138
De lã (idem)	300	500	167
De linho (idem)	480	635	132
De seda (idem)	814	1.485	182
Meias e meias (milhões de pares)	882	1.250	142
Calçado de couro (idem)	355	515	145
Roupa branca de malha (milhões de peças)	392	780	198
Indumentárias de malha (idem)	95	160	168

Prevê-se também melhorar o sortido e a qualidade dos tecidos, vestuário e calçado. Deve ser categoricamente vedada a produção de meias, peúgas e outros artigos de malha com fios de má qualidade. Será aumentada em medida notável a produção dos tecidos mais procurados pela população: para os tecidos cardados de cerca de 3 vezes e meia, para os tecidos mistos 1,8 vezes, para a chita de 1,6 vezes. Produziremos em grande quantidade tecidos de fibras sintéticas artificiais e de qualidade superior.

Os ritmos previstos de desenvolvimento da produção de tecidos, vestuário e calçado, permitirão à URSS, antes do fim do plano septenal, avizinharem-se do nível dos Estados Unidos seja na produção glo-

bal, seja na produção por habitante. De 1959 a 1965 prevê-se construir

cerca de 156 novas grandes empresas de indústria ligeira e ultimar-se-á a construção de outras 114, nas quais se trabalhava já antes de 1959; o número de fúcos dos teares em laboração aumentará de 3,6 vezes e o de teares de 2,9 vezes; as fábricas de calçado serão ampliadas mais do dobro em relação a 1952-1958.

Além de se construírem novas fábricas, serão remodeladas numero-

das das que se encontram em laboração, substituindo o velho apetrechamento de escasso rendimento por novas instalações modernas e de alto rendimento.

## Indústria alimentar

As cifras básicas prevêem os seguintes aumentos na produção dos principais géneros da indústria alimentar:

Gêneros	1958 previsto realizável	1965	1965—% em relação a 1958
<b>Carne, compreendidos os sub- produtos de 1.ª categoria dos recursos estatals de matérias primas</b> (milhares de ton.)	2.830	6.130	217
<b>Manteiga de reservas estatals de matérias primas (milhares de ton.)</b>	627	1.006	160
<b>Produção de tatinhões referida ao leite (milhares de ton.)</b>	6.017	13.546	225
<b>Acúcar refinado de beterraba</b> (milhares de ton.)	5.150	9.250-10.000	180-194
<b>Pesca (milhares de ton.)</b>	3.950	4.620	162
<b>Óleo dos recursos estatals de ma- térias primas (milhares de ton.)</b>	1.291	1.975	162
<b>Alcool etílico (milhões de decalitros)</b>	158,8	202,8	128
<b>Do qual: da matéria-prima alimen- tar (milhões de ton.)</b>	111,7	160	90

Para o nível da produção de vários importantes géneros alimentícios por habitante, a URSS alcançará e ultrapassará os países capitalistas mais desenvolvidos.

Além do aumento do volume da produção, serão tomadas as medidas necessárias para melhorar o gosto e aumentar o poder nutritivo dos produtos, para melhorar a confecção das mercadorias ampliar a produção

de produtos semi-manufacturados, culinários, dietéticos e para a infância e, enfim, para aumentar a produção de alimentos já confeccionados.

Durante o plano septenal entrarão em actividade cerca de 250 instalações para a laboração da carne, mais de 1.000 para a laboração do leite, mais de 200 para conservas de alimentos e outras fábricas.

O desenvolvimento da pesca deverá realizar-se explorando novas zonas nos mares abertos e nos oceanos, utilizando em vasta escala os lagos e as bacias lacustres e fluviais e os reservatórios hidrícos dos rios no país.

Nas empresas já em laboração prevê-se aumentar a produção de géneros alimentícios mediante uma mais integral utilização da capacidade produtiva distribuindo do modo uniforme o trabalho entre as empresas no decurso do ano, introduzindo novos processos tecnológicos, a mecanização e a automatização dos processos produtivos, assegurando a complexa utilização das matérias-primas. A capacidade dos frigoríficos para a conservação dos produtos alimentares será quase triplicada no plano septenal.

Considerando que grande parte das matérias-primas agrícolas são laboradas fora das empresas estatals da indústria alimentar, é necessário desenvolver o comércio de instalações para a panificação, para a produção de enchidos e produtos de carne semi-preparados, manteiga, queijo, conservas de verdura e de fruta, e outros produtos alimentares, utilizando os fundos dos colcozes, dos sovjoses e das cooperativas de consumo. Em relação com a elevação dos créditos nos colcozes e o aumento da sua produção para o mercado interno reagrupar em mais vasta escala os fundos de alguns colcozes para construir fábricas de conservas, de panificação, de enchidos e outras instalações fabris intercolcozianas para a laboração da carne, do leite, das hortícolas e da fruta. Isto permitirá construir empresas maiores nas quais será empregada a técnica e a tecnologia moderna na produção.

## Produção de objectos de uso doméstico

A produção de artigos indispensáveis à vida quotidiana e também de máquinas e instrumentos que aliviam o trabalho doméstico das mulheres será redobrada e ao mesmo tempo aumentará a produção de rublos (610 milhões de contos). Aumentará notavelmente a produção de móveis, máquinas de coser, frigoríficos, máquinas de lavar roupa, receptores de rádio, gramofones, televisores, relógios, bicicletas, motos e motocicletas, máquinas fotográficas e instrumentos eléctricos para uso doméstico.

Na base do desenvolvimento da indústria dos materiais sintéticos será organizada a produção em série de artigos de uso doméstico e económico.

As unidades da indústria local e cooperativa desampliarão a sua função importante para aumentar ulteriormente a produção de bens de largo consumo e para melhorar os serviços quotidianos de que usufruem os trabalhadores.

HÁ 20 ANOS TERMINOU A GUERRA CIVIL ESPANHOLA  
É TEMPO DE RECONCILIAR OS ESPANHÓIS!

Vinte anos passaram sobre o termo da guerra civil espanhola. Cerca de um milhão de vidas ceifadas para restabelecer sobre a terra mártir de Espanha o poder dos grandes banqueiros e latifundiários, eles afastados 3 anos antes pela vontade da esmagadora maioria do povo espanhol.

Com a ajuda das baionetas de Hitler e Mussolini, Franco estendeu sobre toda a Espanha o manto negro da mais sangüinária reacção.

O nosso povo sentiu na sua própria carne o drama do povo irmão. Vibrou com as suas inolvidáveis vitórias, compartilhou com ele o amargor da derrota e sofreu duramente as suas consequências. Franco e Salazar deram-se as mãos contra os dois povos peninsulares e para nós veio o Torraçal, Angro do Heroísmo e o assassino de dezenas de patriotas.

Hoje, do mais profundo do povo espanhol eleva-se um inconfundível anseio de apagar as sombras da guerra civil, de liquidar os ódios e rancores que dividiram os espanhóis e realizar sobre o solo pátrio uma verdadeira política de reconciliação nacional.

Nas greves das Astúrias, Barcelona, Guipúscoa, Valência e Sevilha, e depois, na grande Jornada de Reconciliação Nacional de 5 de Maio de 1958, milhões de espanhóis pronunciaram-se claramente por uma tal política.

Franco, que ainda há pouco, na inauguração do museu de Vale do Casido, tentou de novo acirrar os ódios e a divisão entre os espanhóis e o maior obstáculo a esse profundo anseio nacional.

Dezenas de patriotas, como Miguel Nuñez, Leônidas Peña, Armando Casillo e outros são levados ante tribunais militares espaciais e condenados a pesadas penas unicamente por terem lutado pela reconciliação dos espanhóis. Estes patriotas e centenas de outros desampliar-se-iam restituídos à liberdade, ao convívio dos seus compatriotas e familiares.

O nosso povo que convive sobre toda a sua fronteira terrestre com o povo irmão de Espanha, deseja vivamente a terminação de ódios e rancores entre espanhóis, deseja que no país vizinho reine a paz e a concórdia na Democracia e na liberdade.

É tempo de cessar os ódios! É tempo de ser concedida uma ampla amnistia política! É tempo de se fazer um gesto a favor da reconciliação nacional dos espanhóis!

Desamo-lo ardentemente porque também conhecemos o que significa a existência dum longo ditador fascista na vida de nosso povo, porque as amplas massas populares do nosso país desejam igualmente restabelecer em Portugal um clima de pacificação e concórdia nacional, e também porque aqui, entre nós, um ditador obstinado—Salazar—se opõe à vontade unânime dum povo inteiro.

Salazar e Franco são dois corpos estranhos nas comunidades de Portugal e Espanha, dois obstáculos ao pacífico e desenvolvimento dos nossos dois países.

Lado a lado, unidos nas suas aspirações democráticas, os povos português e espanhol saberão lutar e impor pacificamente esse indispensável clima de concórdia nacional e scudir do seu seio os dois ditadores execrados.

Pereira Gomes  
NASCEU HÁ 50 ANOS

Passou no dia 14 do corrente o 50.º aniversário do nascimento do saudoso camarada Joaquim Seiro Pereira Gomes, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, falecido na clandestinidade em 1949.

Seiro Pereira Gomes foi o modelo do intelectual ao serviço do povo. A sua obra é o espelho fiel do drama e da luta do nosso povo escravizado pelo fascismo, e a sua vida é um belo exemplo de devoção à causa popular.

Recordar o aniversário de Pereira Gomes é recordar a sua vida de lutador em defesa dos oprimidos, a sua quente camaradagem, a sua extrema afabilidade para com todos os que o rodeavam.

O nosso povo, enfim libertado das algemas salazaristas, lhe prestará um dia o seu preito de homenagem e de gratidão. Na heróica luta do nosso Partido contra Salazar e a sua comarilha, a recordação de Pereira Gomes é um incentivo de acção e de consequência política.